

Elogiam companheiros para que esses mesmos companheiros lhes erijam um trono.

Protegem amigos diligenciando convertê-los em joguetes e escravos.

Não desconhecemos que todo cultivador espera resultados da lavoura a que se dedica e nem ignoramos que semear e colher conforme a plantação, constituem operações matemáticas no mecanismo da Lei.

Examinamos aqui tão-somente a estranha atitude daqueles que não negam a eficácia da abnegação, entregando-se, porém, ao desvairado egoísmo de quem costuma distribuir cinco moedas, no auxílio aos outros, com a intenção de obter cinco mil.

Efetivamente, o mínimo bem vale por luz divina, mas se levado a efeito sem propósitos secundários, como no caso da humilde viúva do Evangelho que se destacou, nos ensinamentos do Cristo por haver cedido de si mesma a singela importância de dois vinténs sem qualquer condição.

Precatemo-nos dêsse modo, contra o sistema do *meio-bem*, por onde o mal se insinua, envenenando a fonte das boas obras.

Estrada construída pela metade patrocina acidentes.

Víboras penetram em casa, varando brechas.

O bem pede doação total para que se realize no mundo o bem de todos.

É por isso que a Doutrina Espírita nos esclarece que o bem deve ser praticado com absoluto desinteresse e infatigável devotamento, sem que nos seja lícito, em se tratando de nossa pessoa, reclamar bem algum.



Beneficência e Justiça

"E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes farei vós também." — JESUS — LUCAS, 6: 31.

☆

"Começai vós por dar o exemplo: sede caridosos para com todos, indistintamente; esforçai-vos por não atentar nos que vos olham com desdém e deixai a Deus o encargo de fazer toda a justiça, a Deus que todos os dias separa, no reino, o joio do trigo." — Cap. XI, 12.

EXAMINANDO a beneficência, reflitamos na justiça que a vida nos preceitua ao senso de relações.

Sem ela, é possível que os nossos melhores empreendimentos sofram a nódoa de velhas mentiras cronicificadas em nome da gentileza.

*

Atravessas escabrosas necessidades materiais e, claro, te alegras, ante o auxílio conveniente, mas se a cooperação chega marcada pelo manifesto desprêzo dos que te ajudam com displicência, como se desfizessem de um pêso morto, estarias mais contente se te deixassem a sós.

Caíste moralmente, ansiando levantar, e rejubilas-te, diante do apoio que te surge ao reerguimento, entretanto, se esse concurso aparece tisonado de violências, qual se representasses um fardo de vergonha para os que te supõem reabilitar, sentirias reconhecimento maior se te desconhecêssem a luta.

Choras, nas crises de provação que te fustigam a existência, e regozijas-te, quando os amigos se dispõem a ouvir-te o coração faminto de solidariedade, mas se pretendem

consolar-te, repetindo apontamentos forçados, como se fôses para êles um problema que são constrangidos a suportar, por questões de etiquêta, mostrarias mais ampla gratidão, se te entregassem ao silêncio da própria dor.

A justiça faz-nos sentir que o supérfluo de nossa casa é o necessário que falta ao vizinho; que o irmão ignorante, tombado em êrro, é alguém que nos pede os braços e que a aflição alheia amanhã poderá ser nossa.

Beneficência, por isso, assume o caráter de dever puro e simples.

★

Recomenda-nos a regra áurea: "faze aos outros o que desejas te seja feito."

A sentença quer dizer que todos precisamos de apoio à luz da compreensão; de remédio que se acompanhe de enfermagem e de conselho em bases de simpatia.

Em suma, todos necessitamos de caridade uns para com os outros, nesse ou naquele ângulo do caminho, mas é forçoso observar que se a beneficência nos traça a obrigação de ajudar, ensina-nos a justiça como se deve fazer.



Em Favor da Alegria

"Assim também não é vontade de vosso Pai que está nos Céus, que um destes pequeninos se perca." — JESUS — MATHEUS, 18: 14.

☆

"A verdadeira caridade não consiste apenas na esmola que dais, nem mesmo nas palavras de consolação, que lhes adíteis. Não, não é apenas isso o que Deus exige de vós. A caridade sublime que Jesus ensinou, também consiste na benevolência de que useis sempre e em tôdas as cousas para com o vosso próximo." — Cap. XI, 14.

MUITO grande no mundo o cortejo das moléstias que infelicitam as criaturas, no entanto, maior é o far-do de inquietação que lhes pesa nos ombros.

Onde haja sinal de presença humana, aí se amontoam os supliciados morais, lembrando legiões de sonâmbulos, fixados ao sofrimento.

Não apenas os que passeiam na rua a herança de lágrimas que trouxeram ao renascer... Esmagadora percentagem dos aflitos carrega temerosos no refúgio doméstico que, levantado em louvor da alegria familiar, se transforma, não raro, em clausura flagelante. Daí procede o acervo dos desalentados que possuem tão-sòmente a fria visão da névoa para o dia seguinte. São pessoas desacoroçoadas na luta pela aquisição de suprimento à exigências primárias; pais e mães transidos de pesar, diante de filhos que lhes desdouram a existência; mulheres traumatizadas em esforço de sacrifício; crianças e jovens desarvorados nos primeiros passos da vida; companheiros encanecidos em rijas experiências, atrelados à carga de labores caseiros, quando não são acolhidos nos braços da caridade pública, de modo a não perturbarem o sono dos descendentes... Somemos se-